

Novena de Pentecostes

Gentileza
gera
gentileza

Arquidiocese de Mariana
2020

Oração inicial para todos os dias

CANTO DE ABERTURA (*melodia no link: <https://www.youtube.com/watch?v=W9WMwewkHGM>*)

1. Oh vinde, Espírito Criador, as nossas almas visitai e enchei os nossos corações com vossos dons celestiais.
2. Vós sois chamado o Intercessor, do Deus excelso o dom sem par, a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar.
3. Sois doador dos sete dons, e sois poder na mão do Pai, por ele prometido a nós, por nós seus feitos proclamais.
4. A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor, nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor.
5. Nosso inimigo repeli, e concedei-nos vossa paz; se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás.
6. Ao Pai e ao Filho Salvador por vós possamos conhecer: que procedeis do seu amor fazei-nos sempre firmes crer.

Dir.: Estamos vivendo um momento especial da graça de Deus, preparando nosso coração, nossas famílias, nossa comunidade para celebrar a grande solenidade de Pentecostes e acolher o precioso dom do Espírito Santo.

Em comunhão com toda a Igreja, vamos unir nossa novena de Pentecostes com a Semana de oração pela unidade cristã.

Leitor 1: Dentro da proposta da Igreja, iremos refletir sobre a importância do acolhimento, da gentileza, da solidariedade, uma vez que somos parte de uma mesma família e devemos ter em nós a marca do amor, maior mandamento deixado por Jesus.

Nossas reflexões serão inspiradas no livro dos Atos dos Apóstolos, numa passagem onde Paulo e seus companheiros são acolhidos com muita gentileza por um povo de cultura e costumes diferentes (cf. Atos 28,1-10).

Leitor 2: Peçamos ao Divino Espírito Santo que nos ajude a ter um coração bom, rezando a oração de Paulo VI. Vamos alternar entre mulheres e homens, ou entre duas pessoas da família.

1. Ó Espírito Santo! Dai-me um coração grande, aberto a vossa silenciosa e forte palavra inspiradora;
2. Um coração fechado a todas as ambições mesquinhas; alheio a qualquer desprezível competição humana; compenetrado do sentido da Santa Igreja!
1. Dai-me um coração grande, desejoso de se tornar semelhante ao coração do Senhor Jesus!
2. Um coração grande e forte para amar a todos, para servir a todos, para sofrer por todos!
1. Um coração grande e forte para superar todas as provações, todo o tédio, todo o cansaço, toda a desilusão, toda a ofensa!
2. Dai-me um coração grande e forte e constante, até o sacrifício, quando for necessário!

Todos: Um coração cuja felicidade seja palpitar com o coração de Cristo e cumprir humilde e fielmente a vontade do Pai. Amém!

Dir.: Em comunhão com todos os cristãos das várias denominações, cantemos nosso compromisso de construir um novo tempo, marcado pela justiça e pelo amor, para que tenhamos vida digna e a paz esteja em nossos corações:

Melodia no link: (<https://www.youtube.com/watch?v=yXpnrPDWvbo>)

1. Pai de amor, aqui estamos celebrando a unidade. / Somos teus filhos amados nesta mesa de igualdade. / Somos uma só família, somos um só coração. Eis que a graça da partilha entre nós faz-se oração.

No raiar de um novo tempo, / vida nova então se faz. / Esperança do teu povo / é justiça, amor e paz.

2. Ó Jesus, Senhor da vida, vem trazer libertação; / desta gente tão sofrida vem mostrar-Te Deus irmão. / Tua cruz é rumo certo, junto a Ti vamos seguir, / pois Teu reino está bem perto, as sementes vão florir.

3. Santo Espírito de amor, faz em nós tua morada, / e na luta contra dor, guia nossa caminhada. / És a fonte da verdade, vem mostrar a direção, / vida plena, dignidade, povo livre, mundo irmão.

Dir.: Espírito de hospitalidade, ensinaí-nos a ser acolhedores.

Todos: Vinde, Espírito Santo!

Dir.: Espírito de compaixão, inspirai em nós uma atitude de respeito em relação a todos que encontrarmos.

Todos: Vinde, Espírito Santo!

Dir.: Espírito de esperança, ajudai-nos a tirar de nós tudo que nos afasta da unidade, da comunhão e do compromisso com a vida em todas as suas manifestações.

Todos: Vinde, Espírito Santo!

PRIMEIRO DIA

Quem ama cuida...

(Oração inicial para todos os dias na página 2)

Dir.: A Quaresma que vivenciamos em preparação para a Páscoa foi um tempo de graça e de conversão. Será que houve mesmo alguma mudança em nossa vida?

Leitor 1: Tivemos que viver, mesmo que a contragosto, um tempo de isolamento ou distanciamento social. Muitos de nós, impedidos de sair. Será que soubemos aproveitar esse tempo para fazer uma viagem corajosa para dentro de nós mesmos? Aprendemos a olhar com mais calma para a vida? Aprendemos a valorizar mais o dom da vida? Conseguimos entender que a solidariedade, o cuidado, o amor valem muito mais do que dinheiro, coisas, trabalho, etc?

Leitor 2: A Campanha da Fraternidade 2020 foi certamente luz e inspiração para viver esse momento. Ela nos convida justamente a perceber a vida como dom e compromisso; nos alerta a entender que não somos donos de nada, mas fomos convidados por Deus para sermos guardiões e cuidadores da vida em todas as suas expressões.

Leitor 1: “O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden, para o CULTIVAR e GUARDAR” (Gn 2,15).

Leitor 2: A Campanha também nos convida a sermos mais próximos uns dos outros, a ter olhos de compaixão e miseri-

córdia, a cuidar para que todos tenham vida digna e para que a natureza seja respeitada.

Leitor 1: “Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu o homem ferido à beira do caminho e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e ali cuidou dele” (Lc 10,33-34).

Leitor 2: Quando sentimos a ameaça de tantos vírus que matam e bagunçam toda a sociedade, repetimos muitas vezes que há outros vírus que também matam a vida: ganância, ambição, violência, intolerância, egoísmo, desrespeito. Daí a importância da conversão para o respeito, a tolerância, o cuidado.

PALAVRA DE DEUS

Dir.: No texto que ouviremos a seguir, Jesus nos ensina a reconhecer, “quem é o meu próximo?”.

Texto bíblico: Lc 10, 29-37

Leitor 1: O nosso próximo é aquele que está ao nosso redor, são as pessoas que participam de nossas vidas. O samaritano da parábola sabia bem disso, pois ele não olhou a religião, o sexo, a condição social ou a cor daquela pessoa ferida em seu caminho, nem se era conhecida. Ele apenas a ajudou; doou-se a um abandonado, tornou-se próximo.

Leitor 2: O Papa Francisco é um exemplo nesse esforço para que a Igreja exerça o seu papel de samaritana; aquela que resgata os feridos e os abandonados, curando-lhes as chagas que

a sociedade lhes inflige. Com a sua maneira simples de ser, nos convida a todos para reavaliarmos nosso seguimento a Cristo.

PARA REFLETIR

- Queremos ajudar os crucificados a saírem da Cruz ou queremos pregar ainda mais pessoas no madeiro?
- E para nós: Quem é o nosso próximo? O que temos feito por ele?

Dir.: Generoso Deus, desmontai as barreiras, visíveis e invisíveis, que nos impedem de acolher nossas irmãs e irmãos que estão em perigo ou necessitam de ajuda.

Todos: Ouvi nossa prece, Senhor, e ajudai-nos a sermos mais acolhedores. Que tenhamos sempre gestos de respeito, gentileza e cuidado.

Dir.: Para vivermos ainda mais na unidade e fraternidade, rezeemos o Pai Nosso na versão ecumênica:

Todos: Pai nosso que estás nos céus. Santificado seja o teu nome, venha o Teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje, perdoa-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem tem nos ofendido. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Dir.: Cantemos:

Melodia no link: (<https://www.youtube.com/watch?v=3gHMq-qthncc>)

1. Deus de amor e de ternura, contemplamos / este mundo tão bonito que nos deste (cf. Gn 1,2-15; 2,1-25). / Desse dom,

Fonte da Vida, recordamos (cf. Sl 36,10) cuidadores, guardiões tu nos fizeste (cf. Gn 2,15).

Peregrinos, aprendemos nesta estrada / o que o “bom samaritano” ensinou: / ao passar por uma vida ameaçada, / ele a viu, compadeceu-se e cuidou (cf. Lc 10,33-34).

2. Mata a vida o vírus torpe da ganância, / da violência, da mentira e da ambição; / mas também o preconceito, a intolerância. / O caminho é justiça, é conversão (cf. 2Tm 2,22-26).

SEGUNDO DIA

Jogar fora os pesos desnecessários

(Oração inicial para todos os dias na página 2)

Dir.: Nesta novena, vamos nos unir ao apóstolo Paulo em uma turbulenta viagem, quando se dirigia com um grande grupo de pessoas para Roma. Ele e seus companheiros passaram por momentos de grande apuro, correndo, inclusive, o risco de naufragarem no meio da tempestade. O mar estava furioso. Ondas enormes. Paulo chegou a dizer: “Amigos, vejo que a navegação não se fará sem perigo e sem graves danos, não somente ao navio e à sua carga, mas ainda às nossas vidas” (At 27,10).

Leitor 1: A certa altura, como a tempestade estava cada vez mais violenta, e vendo que a situação era muito grave, resolveram atirar ao mar muita coisa que pesava o navio: a carga e até mesmo acessórios do navio (cf. At 27,18-19).

Leitor 2: Todos nós, seja pessoalmente, na família, na comunidade e nas Igrejas, vamos acumulando, ao longo dos anos, uma carga difícil de carregar. Um peso que nos impede de caminhar melhor. Ressentimentos e vícios que nos afastam uns dos outros. Isso, muitas vezes, gera mútua desconfiança, amargura, suspeitas, intolerância.

Leitor 1: Jesus nos convida a buscar sempre o perdão, a reconciliação e a aceitação. Não podemos permitir que a bagagem do nosso passado impeça-nos de nos aproximarmos cada vez mais uns dos outros, de caminharmos mais leves, de sermos mais felizes e fazermos o bem. É vontade do Senhor que deixemos isso de lado, para dar lugar a Deus, ao amor!

PALAVRA DE DEUS

Dir.: As pessoas que Jesus chamava tinham reações diferentes. Alguém disse que o seguiria, mas queria primeiro enterrar seu pai. Outro disse que precisava primeiro se despedir da família. Ouçamos atentamente a resposta de Jesus:

Texto bíblico: Lucas 9,57-62

Leitor 1: Jesus nos ensina o caminho para o discipulado. Ser seu discípulo é tornar-se alguém tão concentrado em sua missão quanto o agricultor que ara sua terra. Não é possível olhar para trás, ter outras preocupações ou distrações. O discipulado exige um engajamento imediato.

Leitor 2: Seguir Jesus significa ser capaz de assumir o seu Projeto como algo próprio, ser capaz de olhar para o futuro e visualizar o Reino de Deus, fundamentar a própria existên-

cia nesse Reino, fazer da esperança da sua realização o motor que impulsiona a própria vida e entregar-se de corpo e alma.

PARA REFLETIR:

- Quais são os mortos que ando carregando em vez de enterrar?
- Será que nós também ficamos olhando para trás em vez de olhar para frente?
- E quais são os pesos do passado que carrego, que me fazem mal, e que posso descartar?
- De que maneira podemos retirar esses pesos desnecessários e prejudiciais?

Dir.: Pai torna-nos aptos para o serviço do teu Reino, dando-nos as virtudes necessárias para não desviarmos do caminho traçado por ti. Rezemos juntos:

Todos: Deus misericordioso, libertai-nos das dolorosas lembranças do passado e dos ressentimentos que ferem nossa vida de comunhão e nos tiram a paz. Conduzi-nos à reconciliação para que, pela força do Espírito Santo, possamos superar ódio com amor, ira com gentileza e suspeita com confiança. Isso vos pedimos em nome de vosso amado Filho, nosso irmão Jesus. Amém.

Dir.: Rezemos, com confiança:

Todos: Pai nosso..., pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

CANTO (*Melodia no link: (<https://www.youtube.com/watch?v=4JLLKfEDXys>)*)

1. Vamos Jesus passear, na minha vida. / Quero voltar aos lu-

gares em que fiquei só. / Quero voltar lá contigo, vendo que estavas comigo. / Quero sentir teu amor, a me embalar.

Cura, Senhor, onde dói. / Cura, Senhor, bem aqui. / Cura, Senhor, onde eu não posso ir.

2. Quando a lembrança me faz, adormecer, / sabes que a espada da dor entra em meu ser. / Tu me carregas nos braços, leva-me com teu abraço. / Sinto minha alma chorar, junto de Ti.
3. Tantas lembranças eu quero, esquecer. / Deixa um vazio em minha alma e em meu viver. / Toma, Senhor, meu espaço, te entrego todo o cansaço. / Quero acordar com tua paz a me aquecer.

TERCEIRO DIA

Buscando e apresentando a Luz de Cristo

(Oração inicial para todos os dias, página 2)

Dir.: Em sua viagem arriscada, enfrentando tempestades e ventos contrários, Paulo e os companheiros se sentiram perdidos e desorientados. Por vários dias, nem o sol e nem as estrelas apareceram. E a tempestade era cada vez mais violenta. “Afinal, dissipava-se toda a esperança de nos salvarmos” (At 27,20). Mas eles continuavam a acreditar na presença de Deus, na força divina e na Luz de Jesus Cristo.

Leitor 1: Cristo é nossa luz e nosso guia. Sem a luz e a orientação de Cristo, ficamos desorientados. Quando cristãos per-

dem Cristo de vista, tornam-se assustados e divididos entre si. Além disso, muitas pessoas de boa vontade fora da Igreja ficam incapazes de ver a luz de Cristo porque no meio das nossas divisões refletimos menos claramente essa luz ou, às vezes, a bloqueamos completamente.

Leitor 2: À medida que buscamos a luz de Cristo, nos aproximamos cada vez mais uns dos outros e assim contemplamos essa luz com mais clareza, tornando-nos realmente um sinal de Cristo, a luz do mundo.

Todos (cantando): A luz resplandeceu em plena escuridão, jamais irão as trevas vencer o seu clarão!

(Melodia no link: <https://www.youtube.com/watch?v=6i05A-7DaesM>)

Leitor 1: Paulo e os companheiros devem ter se lembrado daquele dia em que Jesus estava na barca com seus discípulos. Veio uma tempestade que os arrastava e a barca, já com água dentro, quase afundava. Enquanto isso, Jesus dormia tranquilo. Eles o acordam, desesperados. Jesus acalma o mar e chama a atenção deles: “Por que estão com tanto medo? Vocês não têm fé?” (Mc 4, 35-41).

Leitor 2: É essa fé que faz superar o medo, a insegurança. É a luz que nós buscamos sempre, e que somos chamados também a comunicar ao mundo. “Eu sou a luz do mundo”. “Vós sois a luz do mundo”. Essa é a missão que recebemos e podemos levar à frente na medida em que nos deixamos penetrar pelo Espírito Santo, Luz bendita.

PALAVRA DE DEUS

Dir.: Acolhamos a luz de salvação que Cristo nos oferece pela sua Palavra:

Texto bíblico: João 8, 12

Leitor 1: A Luz que devemos seguir, para sairmos das trevas, é Jesus. Ele é o caminho que nos conduz a vida, a salvação. Abandonando esse caminho, certamente caminharemos para morte.

Leitor 2: Mesmo assim, Jesus nos deixa livres para escolhermos entre a luz e as trevas, a vida e a morte, entre a condenação e a salvação. Escolhamos, pois a luz de Cristo, é por ela que devemos caminhar.

PARA REFLETIR

- Como reagimos diante das tempestades da vida?
- Nós temos medo de quê?
- Podemos dizer que nossa confiança supera o medo?
- De que maneira estamos levando luz, esperança e fé aos outros?

Dir.: Todos somos e devemos ser luz, deixemos a luz de Cristo entrar em nossos corações. Rezemos:

Todos: Deus, vossa palavra é luz para os nossos passos e sem vós ficamos perdidos e desorientados. Iluminai-nos para que, através da vossa palavra, possamos seguir pelo vosso caminho. Que as nossas Igrejas busquem intensamente vossa presença orientadora, consoladora e transformadora. Dai-nos a honestidade de que precisamos para reconhecer quando tornamos difícil para outros a visão da vossa luz e a graça de que necessitamos para partilhar

essa luz com outros. Isso vos pedimos em nome de vosso Filho, que chamou a nós, seus seguidores, para sermos luz para o mundo. Amém.

Dir.: Generoso Deus, fortalecei nossa confiança em vossa providência quando nos sentimos ameaçados pelas tempestades da vida.

Todos: Ouvi nossa prece e alimentai a nossa Esperança!

Dir.: Rezemos, pois:

Todos: Pai nosso..., pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

CANTO (*Melodia no link: (<https://www.youtube.com/watch?v=y7-078lbqDk>)*)

Mesmo na tempestade, / mesmo que se agite o mar, / Te louvo, te louvo em verdade.

Mesmo longe dos meus, / mesmo na solidão. / Te louvo, te louvo em verdade.

Pois somente tenho a Ti. / Tu és a minha herança. / Te louvo, te louvo em verdade (bis).

QUARTO DIA

Esperança, mensagem de Paulo

(Oração inicial para todos os dias, página 2)

Dir.: No meio das tempestades da vida, sempre faz bem ouvir uma palavra de encorajamento, de ânimo, de apoio e solidariedade. E, sobretudo, quando essa palavra vem de alguém

em quem a gente confia, alguém que tenha autoridade para falar. Foi o que disseram os chefes da sinagoga aos apóstolos que estavam chegando: “Se tiverem alguma palavra de encorajamento para o povo, falem!” (At 13,15).

Leitor 1: E foi isso que aconteceu durante a viagem de Paulo e seus companheiros. Quando tudo parecia perdido, Paulo ficou de pé no meio de todos e disse: “Amigos, teria sido melhor ter-me escutado e não sair de Creta... Apesar de tudo, porém, exorto-vos a que tenhais ânimo: não haverá perda de vida alguma dentre vós, a não ser a perda do navio”. “Não se perderá um só cabelo da cabeça de nenhum de vós” (At 27, 22.34).

Leitor 2: Isso nos faz lembrar a palavra de Jesus: “Vinde a mim todos que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. Tomais sobre vós o meu jugo... e encontrareis descanso para as vossas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve” (Mt 11,28-30).

PALAVRA DE DEUS

Dir.: O texto que hoje vamos refletir nos aponta a importância da comunhão e a importância da diversidade:

Texto bíblico: 1Coríntios 12, 4-11

Leitor 1: Como cristãos que pertencem a diversas denominações e tradições que não estão completamente reconciliadas entre si, ficamos frequentemente desanimados pela falta de progresso na direção da unidade visível. De fato, alguns desistiram de toda esperança e veem a unidade como um ideal

inatingível. Outros nem mesmo veem a unidade como uma parte necessária da sua fé cristã.

Leitor 2: Ao orarmos por esse dom da unidade visível, façamos isso com firmeza de fé, paciência insistente e esperança animadora, confiando na amorosa providência de Deus. A Unidade está na prece do Senhor por sua Igreja e ele nos acompanha nessa jornada. Não ficaremos perdidos.

PARA REFLETIR

- Será que temos confiança na presença amorosa de Deus em nossa vida?
- As palavras que dizemos aos outros são de encorajamento?
- De que forma estamos animando e apoiando as pessoas que sofrem e aquelas que lutam por uma sociedade justa e fraterna?
- Nossa ação na família e na comunidade é no sentido de mobilizar e de incentivar?
- Contribuímos de alguma forma para a unidade, a comunhão e o compromisso?

Leitor 1: O Apóstolo Paulo faz um apelo à unidade, ele mostra a unidade divina e a unidade cristã. Mas a unidade cristã não implica necessariamente em uniformidade, ação que só tem uma forma, falta de variedade. O ensino das Escrituras é que vivenciemos a unidade na diversidade e na pluralidade de dons e chamados.

Leitor 2: Reconhecer a importância da diversidade, nos leva a uma obra mais excelente. As nossas diferentes habilidades e

capacidades cooperam para um melhor serviço. Elas somam e não dividem quando há unidade espiritual.

Todos (cantando): *(Melodia no link: <https://www.youtube.com/watch?v=IxuSWU39enI>)*

Tua Igreja é um corpo, / cada membro é diferente; / e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor. / Dele nasce a caridade, / dom maior, mais importante; / nele, enfim, achei radiante / minha vocação: o AMOR!

Dir.: Rezemos juntos:

Todos: Deus de misericórdia, perdidos e desanimados, nos voltamos para vós. Colocai em nós vosso dom da esperança. Que as várias denominações cristãs tenham esperança e trabalhem pela unidade pela qual vosso Filho orou na véspera de sua Paixão. Isso vos pedimos através dele, que vive e reina convosco e com o Espírito Santo para sempre. Amém.

Dir.: Generoso Deus, dai-nos a coragem para falar a verdade na justiça e com amor.

Todos: Ouvi nossa prece, fortalecei-nos na caminhada, e ajudai-nos a ser motivadores, uma boa notícia para todos!

Dir.: Rezemos, pois:

Todos: Pai nosso..., pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

CANTO *(Melodia no link: (https://www.youtube.com/watch?v=dwML_5UcGJ4)*

Sejamos um para que o mundo creia, sejamos um para que

o mundo creia. Sejam os uns, irmãos, sejam os outros, e o mundo há de crer!

1. Assim como Jesus está no Pai, como também o Pai está no Filho, sejam nós perfeitos na unidade, e o mundo reconheça o amor de Deus. //
2. Um novo mandamento, eis o sinal: amar-nos uns aos outros como irmãos. É nisto que seremos conhecidos: sua Igreja, seu rebanho, comunhão! //
3. O Corpo é um só, a Fé, um só Batismo, um só Espírito, uma esperança. Um só Senhor, um é o Pai de todos: ninguém e nada vai nos separar! //
4. De Cristo, o corpo somos, os seus membros, nós todos batizados no Espírito, com dons diversos, graças diferentes: é a Igreja edificada no Amor.

QUINTO DIA

Não tenha medo! Creia!

(Oração inicial para todos os dias, página 2)

Dir.: Nossa confiança não é sem fundamento, não se trata de uma ilusão vazia ou uma utopia impossível. Pois se baseia na Palavra de Deus, na experiência que o seu povo sempre teve, na certeza de que Ele nunca nos abandonou e de como, de fato, ele transforma a nossa vida.

Leitor 1: Paulo comunica a todos: “Esta noite, um anjo do Deus a quem pertencemos e a quem sirvo apresentou-se a mim e me

disse: 'Não tenhas medo, Paulo: é necessário que compareças diante do imperador; e Deus também te concede a vida de todos os teus companheiros de travessia.' Coragem, pois, meus amigos! Eu me fio em Deus: sucederá como ele me disse! Devemos encalhar em alguma ilha" (At 27,23-26).

Leitor 2: Isso nos faz recordar o Salmo 56, quando o salmista, ou aquela comunidade de fé, se dirige a Deus na aflição e diz, entre outras coisas: "Em Deus eu confio: jamais temerei! Bem sei que Deus está comigo. Livraste minha vida da morte, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos" (cf. Sl 56, 12.14).

Leitor 1: Jesus nos diz que podemos confiar sempre e evitar que as preocupações nos tirem a paz. A cada dia basta a sua preocupação. Não precisamos nem mesmo ficar preocupados com o que comer ou vestir. Deus cuida até dos passarinhos. Será que não vai cuidar de nós?

Leitor 2: Porém, essa confiança nunca poderá ser desculpa para a acomodação, a indiferença, o egoísmo. Pelo contrário, ela nos leva a buscar primeiro o Reino de Deus, ser desprendidos, evitar qualquer apego ou ostentação, ter o coração aberto para partilhar com quem precisa (cf. Lc 12,22-34).

PALAVRA DE DEUS

Dir.: Com confiança, vamos escutar o trecho dos Atos dos Apóstolos, em que Paulo, cheio do Espírito Santo, em meio a catástrofe, consegue transmitir coragem aos companheiros porque ouve a voz de Deus:

Texto bíblico: Atos 27, 13-26

Leitor 1: No meio da tempestade o encorajamento e a esperança de Paulo contrastavam com o medo e o desespero de seus companheiros de viagem. Nosso chamado conjunto para sermos discípulos de Cristo também traz um sinal de contradição.

Leitor 2: Num mundo violentamente dividido com temores, somos chamados a ser testemunhas de esperança, colocando nossa confiança na amorosa providência de Deus. A experiência cristã nos mostra que Deus escreve certo por linhas tortas. E sabemos, apesar de todas as previsões, que não vamos nos afogar ou ficar perdidos porque o fiel amor de Deus permanece para sempre.

PARA REFLETIR

- Será que esse é o nosso jeito de viver, ou ainda nos deixamos dominar pela falta de confiança, pela indiferença?
- As preocupações me tiram a paz?
- Como posso ser instrumento da providência divina junto àqueles que não têm o necessário para uma vida digna?

Leitor 1: Confiar em Deus é acreditar no seu amor, é saber que a sua vontade é o melhor para nós. Quando nós confiamos, entregamos nas suas mãos as nossas preocupações e sonhos. Se a nossa confiança está em Deus, podemos ter a certeza que estamos seguros, porque Ele é fiel!

Todos: Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, que não se pode abalar, mas permanece para sempre (Sl 125, 1).

Dir.: Rezemos:

Todos: Deus de poder e de misericórdia, nosso sofrimen-

to pessoal nos leva a chorar de dor e nos encolhemos de medo quando experimentamos doença, ansiedade ou a morte daqueles que amamos. Ensinai-nos a confiar em vós. Que as diversas denominações cristãs a que pertencemos sejam sinais do vosso cuidado providencial. Fazei de nós verdadeiros discípulos de vosso Filho, que nos ensinou a ouvir vossa Palavra e a servir uns aos outros. Confiantes vos pedimos isso em nome de vosso Filho e pelo poder do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Generoso Deus, transformai nossos corações e os corações de nossas comunidades cristãs, para que possamos ser agentes de vossa cura.

Todos: (cantando): *(Melodia no link: <https://www.youtube.com/watch?v=GOEynTcw2Ss>)*

Sejamos um para que o mundo creia, sejamos um para que o mundo creia! Sejamos um irmãos, sejam um irmãs e o mundo há de crer.

Dir.: Rezemos, como Jesus nos ensinou:

Todos: Pai nosso..., pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

CANTO *(Melodia no link: (<https://www.youtube.com/watch?v=NrljSVAodvo>)*

1. Tu és minha vida, outro Deus não há. / Tu és minha estrada, a minha verdade. / Em Tua palavra eu caminharei, / enquanto eu viver e até quando Tu quiseres. / Já não sentirei temor, pois estás aqui. / Tu estás no meio de nós.

2. Creio em Ti, Senhor, vindo de Maria, / Filho eterno e santo, homem como nós. / Tu morreste por amor, vivo estás em nós. / Unidade Trina com o Espírito e o Pai. / E um dia, eu bem sei, Tu retornarás / e abrirás o Reino do Céu.
3. Tu és minha força, outro Deus não há. / Tu és minha paz, minha liberdade. / Nada nesta vida nos separará. / Em Tuas mãos seguras, minha vida guardarás. / Eu não temerei o mal, Tu me livrarás. / E no Teu perdão viverei.
4. Ó, Senhor da vida, creio sempre em Ti. / Filho Salvador, eu espero em Ti. / Santo Espírito de amor, desce sobre nós. / Tu de mil caminhos nos conduzes a uma fé. / E por mil estradas onde andarmos nós / qual semente nos levarás.

SEXTO DIA

Fortalecimento: Partilhando pão para a viagem

(Oração inicial para todos os dias, página 2)

Dir.: Sem alimento a gente não vive. Não dá para caminhar, para lutar, para viver. E esse alimento é para o corpo, para alma, para o coração. A banda Titãs gravou uma música muito interessante onde se diz: “Você tem fome de quê? A gente não quer só comida... A gente quer inteiro e não pela metade” (Titãs – Comida).

Todos: Alimentar o corpo é a forma pela qual sobrevivemos, mas alimentar nossa alma nos permite prosperar.

Leitor 1: Depois de ficarem vários dias sem comida no navio,

Paulo exortou todo mundo a se alimentar, dizendo: “Já faz quatorze dias que vocês estão esperando, em jejum, sem comer nada. Aconselho que se alimentem, porque é necessário para a saúde. Pois não vai se perder nenhum cabelo da cabeça de vocês. Dizendo isso, tomou o pão, deu graças a Deus diante de todos, o partiu e começou a comer. Então eles se reanimaram e também se alimentaram” (At 27,33-36).

Leitor 2: Aquele grupo se alimentou da comida, da Eucaristia, da Palavra, do incentivo, do apoio mútuo, da união, da esperança. Isso lhes deu força para remar, lutar contra os ventos e a tempestade, prosseguir rumo a sua meta. E é isso tudo que nos sustenta em nossa vida e em nossa missão. É o que nos faz prosseguir sem desanimar ou desistir.

Leitor 1: O convite de Paulo para comerem é uma exortação para que os que estavam no barco se fortalecessem para o que viria adiante. Esse ato de tomar o pão marca uma mudança de atitude, na qual os que estavam no navio passam do desespero para a coragem.

Leitor 2: De modo semelhante, a Eucaristia ou Ceia do Senhor providencia para nós alimento para nossa jornada e nos reorienta para a vida em Deus. Somos fortalecidos. A partilha do pão - no coração da vida e do culto da comunidade cristã - nos edifica quando nos comprometemos a servir como cristãos.

PALAVRA DE DEUS

Dir.: No evangelho que vamos escutar, Jesus novamente nos aponta como deve ser nosso discipulado: devemos confiar na providência de Deus nas maiores necessidades da vida. Preci-

samos cuidar do nosso corpo, mas o essencial não está naquilo que é material. Mais importante é o cuidado com a mente e com a espiritualidade:

Texto bíblico: Marcos 6, 30-44

Leitor 1: Reparemos no abandono confiante dos discípulos à providência de Deus: tinham acabado de voltar da missão, estavam cansados e famintos. Jesus os chamou para um lugar à parte, para repor as energias. Porém, quando chegam ao local, encontram ali uma multidão faminta de tudo. Jesus é tomado de compaixão. Pareciam ovelhas sem pastor. A primeira coisa que lhes oferece não é comida. Primeiro os alimenta com sua presença, seu olhar de compaixão, sua atenção, seu carinho. Depois os alimenta com o ensino. Ensinou muitas coisas, diz Marcos. Por fim, os alimenta também com o pão.

Leitor 2: Aprendamos com este exemplo a partilhar o que temos com aqueles que estão em necessidade, mesmo que tenhamos pouco. Quando Jesus pediu aos discípulos para Lhe darem os cinco pães e os dois peixes eles não disseram: “E com o que ficaremos para mais tarde? Onde encontraremos aquilo de que precisamos para as nossas necessidades pessoais?”. Ao contrário, obedeceram de imediato.

PARA REFLETIR

- O que nos sustenta em nossa missão? Onde buscamos alimento e força para o dia a dia?
- O que estamos partilhando com nossos irmãos?
- Será que dependemos do dinheiro para ajudar?

- Entendemos a importância também da presença, do “estar com”, de ensinar?

Dir.: Rezemos:

Todos: Amoroso Deus, vosso Filho Jesus Cristo partiu o pão e partilhou a taça com seus amigos na véspera da sua Paixão. Queremos crescer juntos em comunhão mais próxima, seguindo o exemplo de Paulo e dos primeiros cristãos. Dai-nos força para construir pontes de compaixão, solidariedade e harmonia. Inspirados pelo Espírito Santo, isso vos pedimos em nome de vosso Filho, que dá sua vida para que possamos viver. Amém.

Leitor 1: Que sejamos tocados pela palavra de amor de Jesus, e sejamos transformados, para que exista entre nós a cooperação, a fraternidade e a partilha.

Todos: Muitos são os necessitados, e tão pouca é a nossa capacidade de partilha.

Leitor 2: Que aprendamos a partilhar. Que o nosso coração esteja aberto para que o milagre da vida, da solidariedade, aconteça em nós, e que sejamos capazes de perceber a carência dos outros, e assim partilhar o que temos, mesmo que seja pouco.

Todos: Com essa atitude, estaremos participando do projeto de Deus e mostrando a todos a face de Jesus que tem misericórdia e solidariedade para com os pobres e excluídos.

Dir.: Unamos nossas vozes para rezar:

Todos: Pai nosso..., pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

CANTO (*Melodia no link: (<https://www.youtube.com/watch?v=X0YeYBEM-SI>)*)

1. A mesa tão grande e vazia / de amor e de paz, de paz! / Pois onde há o luxo de alguns, alegria não há / jamais! / A mesa da Eucaristia nos quer ensinar, ah, ah / que a ordem de Deus nosso Pai é o pão partilhar.

Pão em todas as mesas. / Da Páscoa a nova certeza, / a festa haverá / E o povo a cantar, aleluia!(Bis)

2. As forças da morte, a injustiça e a ganância de ter, de ter/ Agindo naqueles que impedem ao pobre viver, viver/ Sem terra, trabalho e comida a vida não há, não há/ Quem deixa assim e não age a festa não vai celebrar.

3. Irmãos, companheiros na luta, vamos dar as mãos, as mãos. / Na grande corrente do amor, na feliz comunhão, irmãos. / Unindo a peleja e a certeza, vamos construir, aqui / na terra, o projeto de Deus todo povo a sorrir.

SÉTIMO DIA

Hospitalidade: Demonstre benevolência e gentileza fora do comum

(Oração inicial para todos os dias, página 2)

Dir.: Como Paulo havia previsto, o navio em que viajavam se despedaçou, contudo quando já estavam próximos à praia. A nado ou usando pedaços do navio, conseguiram chegar, já fora de perigo, a uma ilha que descobriram se chamar Malta.

Leitor 1: Aqui aparece a narrativa que ilumina esta nossa no-vena. Paulo narra que os nativos, mesmo sem os conhecerem, lhes “demonstraram uma gentileza fora do comum. Com efeito, acendendo uma grande fogueira, eles nos convidaram todos a aproximar-nos, pois começara a chover e fazia frio... Havia, nos arredores, terras que pertenciam ao primeiro magistrado da ilha, chamado Públio. Ele nos acolheu e hospedou amigavelmente por três dias” (cf. At 28,1-2.7).

Leitor 2: Depois dos traumas e conflitos da tempestade no mar, o cuidado oferecido pelos habitantes da ilha foi percebido como uma benevolência fora do comum por aqueles que estavam encharcados na praia. Tal acolhida generosa demonstra nossa humanidade comum. Quando a gente se muda ou chega a um lugar que nos é estranho, como é bom receber o calor de uma boa acolhida! Como isso nos faz bem! Da mesma forma que é muito triste encontrar frieza, indiferença ou até rejeição.

Leitor 1: Atualmente, um dos grandes males da humanidade é essa aversão ao desconhecido, aos estrangeiros, aos que são de culturas diferentes. O Papa Francisco, desde o início do seu pontificado, tem insistido na importância de superar os preconceitos e acolher a todos, sem distinção. Entre seus primeiros gestos está a visita e celebração na ilha de Lampedusa, onde desembarcam sempre milhares de refugiados, sobretudo no norte da África. Muitos deles morrem em alto mar: crianças, doentes, idosos. E quem chega, muitas vezes, encontra a rejeição.

Leitor 2: Depois o Papa celebrou a Quinta-feira Santa num presídio, lavando os pés de condenados, inclusive de uma muçulmana. E, de muitas formas, está sempre repetindo os gestos de Jesus que nunca negava seu amor a quem quer que fosse.

Leitor 1: Jesus, que sempre acolheu a todos, também sentiu necessidade de ser acolhido. A casa de Simão e André, em Cafarnaum, era como se fosse a sua casa. Ali ele se refugiava e se reunia para atender, curar e ensinar as pessoas (cf. Mc 1,29ss; 9,33). Também em Betânia, na casa de Marta, Maria e Lázaro, ele se refugiava, pois ali era muito amado (Lc 10,38ss). Mas também mostrou a importância de acolher não só os amigos (cf. Lc 14,12-24).

PALAVRA DE DEUS

Dir.: Pai do céu, abri nossos corações e mentes para escutar a Vossa Palavra:

Texto bíblico: Mateus 25, 31-46

Leitor 2: O Evangelho nos ensina que quando cuidamos daqueles que estão sofrendo estamos mostrando amor pelo próprio Cristo (cf Mt 25,40). Além disso, quando mostramos amorosa bondade para com os fracos e desvalidos estamos sintonizando nosso coração com o coração de Deus, no qual os pobres têm um lugar especial. Acolhendo os que vêm de fora, sejam eles pessoas de outras culturas e crenças, imigrantes ou refugiados, estamos ao mesmo tempo amando o próprio Cristo e amando como Deus ama. Como cristãos,

somos chamados a ir adiante na fé e alcançá-los com o amor de Deus que é para todos, mesmo para aqueles que temos dificuldade para amar.

PARA REFLETIR

- Como tratamos as pessoas desconhecidas ou que pensam diferente de nós?
- Temos preconceito contra algum tipo de pessoa?
- Conseguimos aceitar bem que pessoas diferentes, Religiões ou denominações diferentes, pessoas simples, pobres, humildes podem nos ensinar muita coisa e têm muito a nos oferecer?
- Damos espaço para pessoas “que não são do nosso grupo”?

Dir.: Deus de todos os povos, ajudai-nos a ser mais irmãos, gentis e solidários.

Todos: Ouvi-nos, Senhor, em nosso desejo de fraternidade e respeito.

Dir.: Rezemos juntos:

Todos: Deus do órfão, da viúva e do estrangeiro, colocai em nosso coração um profundo senso de hospitalidade. Abri nossos olhos e corações quando nos pedis para vos alimentar, vos vestir e vos visitar. Que nossas comunidades de diversas denominações cristãs possam participar da eliminação da fome, da sede, do isolamento e da superação de barreiras que não permitem acolher a todos. Isso vos pedimos em nome de vosso Filho, Jesus, que está presente nos menores de nossos irmãos e irmãs. Amém!

Dir.: Rezemos, com amor e confiança:

Todos: Pai nosso..., pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

CANTO (Melodia no link: <https://www.youtube.com/watch?v=KEojP4hh8iA>)

1. Em meio às angústias, vitórias e lidas, / no palco do mundo,
onde a história se faz, / sonhei uma Igreja a serviço da vida. /
: Eu fiz do meu povo os atores da paz! :

Quero uma Igreja solidária, servidora e missionária, / que anuncia e saiba ouvir. / A lutar por dignidade, / por justiça e igualdade, / pois “Eu vim para servir”.

2. Os grandes oprimem, exploram o povo, / mas entre vocês bem diverso há de ser. / Quem quer ser o grande se faça de servo: / Deus ama o pequeno e despreza o poder.

3. Preciso de gente que cure feridas, / que saiba escutar, acolher, visitar. / Eu quero uma Igreja em constante saída, / de portas abertas, sem medo de amar!

4. O meu mandamento é antigo e tão novo: / amar e servir como faço a vocês. / Sou mestre que escuta e cuida seu povo, / um Deus que se inclina e que lava seus pés.

5. As chagas do ódio e da intolerância / se curam com o óleo do amor-compaixão. / Na luz do Evangelho, acende a esperança. / Vem! Calça as sandálias, assume a missão!

OITAVO DIA

Conversão:

Mudando nossos corações e mentes

(Oração inicial para todos os dias, página 2)

Dir.: Apesar de Paulo e seus companheiros terem sido muito bem acolhidos e encontrado gentileza nos moradores da Ilha, isso não quer dizer que tudo deu certo. Sempre pode surgir alguma dificuldade, sobretudo por causa da nossa desconfiança e dificuldade de acreditar nos outros ou confiar nos desconhecidos.

Leitor 1: E foi o que aconteceu. Como o tempo estava muito frio, Paulo pegou um punhado de lenha seca para alimentar uma fogueira que os aquecesse. Ao pegar a lenha, uma cobra que estava escondida no meio mordeu e se agarrou à mão de Paulo. Ao ver isso, os nativos começaram a dizer uns aos outros: “Este homem é certamente um assassino; ele conseguiu escapar do mar, mas a justiça divina não lhe permite viver” (At 28, 1-4).

Leitor 2: Isso acontece muito com a gente também. Somos muito apressados em julgar. E temos a mania de olhar mais o lado errado ou negativo. Qualquer coisa, palavra, gesto, acontecimento podem nos levar a julgar e condenar.

Leitor 1: Ainda bem que nada aconteceu a Paulo. Todos esperavam que ele fosse logo inchar ou cair morto. Mas Paulo sa-

cudiu o bicho no fogo e nada aconteceu de anormal com ele. Então, mudando de opinião, os nativos já imaginaram que ele fosse um deus (cf. At 28,5-6).

Leitor 2: Da mesma forma que condenamos muito facilmente as pessoas, temos também a tentação de endeusar alguém. Somos tentados a construir culpados e heróis. Lidamos com pessoas. Cada uma com suas qualidades e limitações. Mas os julgamentos precipitados sempre são perigosos e nos impedem de buscar a partilha e a parceria que nos enriquecem.

Leitor 1: Os nativos perceberam que seu julgamento de Paulo como assassino estava errado, e então mudaram de opinião. O extraordinário evento com a víbora leva os nativos a ver as coisas de um novo modo, um modo que poderia prepará-los para ouvir a mensagem de Cristo através de Paulo.

PALAVRA DE DEUS

Dir.: O texto que vamos refletir descreve o encontro de Jesus com a mulher que ia ser apedrejada. Durante a leitura, somos convidados a prestar atenção nas atitudes dos escribas e dos fariseus, da mulher e de Jesus.

Texto bíblico: João 8, 1-11

Leitor 1: Este episódio, melhor do que qualquer outro ensinamento, revela que Jesus é a luz que faz aparecer a verdade. Ele faz aparecer o que existe escondido dentro das pessoas, no mais íntimo delas. À luz da sua palavra, os que pareciam os defensores da lei se revelam cheios de pecado e eles mesmos o reconhecem, pois vão embora, a começar pelos mais velhos.

E a mulher, considerada culpada e merecedora da pena de morte, está de pé diante de Jesus, absolvida, redimida e dignificada (cf. Jo 3,19-21).

Leitor 2: Em nossa busca da unidade cristã e da reconciliação somos frequentemente desafiados a repensar a maneira como avaliamos outras tradições e culturas. Isso exige uma crescente conversão a Cristo, na qual as diversas denominações cristãs aprendem a superar sua percepção de outras como uma ameaça. É interessante perceber que os acusadores olhavam aquela mulher de cima para baixo, como se fossem melhores, mais santos. Jesus se inclina. Olha de baixo para cima, com humildade e compaixão. Quando nos inspiramos em Jesus, nossas visões pejorativas de outros serão abandonadas e seremos conduzidos mais de perto para a unidade.

Todos: Praticar o Amor nos torna testemunhas de Jesus!

PARA REFLETIR:

- Será que às vezes nós também não julgamos os outros com muita pressa?
- Conseguimos ver além das aparências? Procuramos ver o lado bom de cada pessoa?
- Temos também a tentação de criar falsos heróis que nos substituam? Ou também criamos culpados para não assumir nossos erros?

Todos: Deus de ternura, vós não julgais pelas aparências (1Sm 16,7), ajudai-nos a ver a vossa presença em cada irmã e irmão!

Dir.: Rezemos:

Todos: Deus de todos os povos, voltamos para vós nossos corações arrependidos. Em nossa sincera busca pela vossa verdade, purificai-nos de nossas injustas opiniões sobre outros e ajudai-nos a viver na comunhão e no respeito. Ajudai-nos a deixar de lado nossos receios, e assim compreender melhor uns aos outros e os estranhos em nosso meio. Isso vos pedimos em nome daquele que é o Justo, vosso amado Filho, Jesus Cristo. Amém.

Dir.: Dá, ó Senhor, às diversas denominações cristãs, a unidade visível.

Todos: Que nós sejamos um, para que o mundo creia.

Todos: Pai nosso..., pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

CANTO (Melodia no link: <https://www.youtube.com/watch?v=3ASn8vowoX8>)

Renova-me, Senhor Jesus, / já não quero ser igual. / Renova-me Senhor Jesus, / põe em mim teu coração.

Porque tudo que há dentro de mim, / necessita ser mudado, Senhor. / Porque tudo que há dentro do meu coração, / necessita mais de ti.

NONO DIA

Generosidade:

Recebendo e dando — de graça recebestes

(Oração inicial para todos os dias, página 2)

Dir.: A gente não faz o bem esperando recompensa. Seria mesquinho e motivo de constantes decepções. Mas todo bem que fazemos tem a sua recompensa. O povo diz: “A gente vai pra ajudar e acaba sendo ajudado”. O bem que fazemos nos faz muito bem. E Deus nunca se deixa vencer em generosidade.

Leitor 1: A presença de Paulo e companheiros na ilha de Malta foi uma troca de gentilezas. Públio os acolheu gentilmente por três dias em sua casa. Seu pai estava doente, muito mal. Paulo orou por ele, impôs as mãos e o curou. Os nativos demonstraram enorme gentileza com todo o grupo. Paulo, pela força de Deus, curou os doentes que ali havia.

Leitor 2: Ali não houve compra, não entrou dinheiro ou interesses comerciais. Houve empatia, acolhimento, partilha, cura em todos os sentidos, e todo mundo saiu ganhando. É o que a gente sempre repete: “Gentileza gera gentileza”. O testemunho de Paulo é muito bonito: “Eles nos deram numerosas provas de acolhimento, de gratidão e, quando partimos, nos proveram de todo o necessário” (At 28,10).

Todos: É a grande lição da gratuidade e da partilha!

PALAVRA DE DEUS

Dir: No texto de hoje, o Senhor ensina-nos o verdadeiro sentido da generosidade cristã, escutemos com atenção:

Texto bíblico: Lucas 14, 12-14

Leitor 1: A Palavra de Deus ao nosso coração é para refletirmos o sentido da gratuidade na vida de um cristão, na vida de um homem, de uma mulher que buscam viver a vontade do Senhor. A gratuidade é viver e fazer as coisas sem esperar nada em troca: recompensa, elogio, reconhecimento, valorização.

Leitor 2: Jesus, quando envia seus discípulos em missão, recomenda: “Ide primeiro às ovelhas perdidas da casa de Israel. Proclamai que o Reino de Deus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai” (Mt 10,6-8).

Todos: A gratuidade é a marca do coração de quem serve a Deus!

PARA REFLETIR

- Já descobrimos o verdadeiro prazer de servir?
- Somos capazes de fazer o bem e ajudar sem pensar em reconhecimento ou recompensa?
- Quando não somos correspondidos, qual é a nossa reação? Aceitamos isso com serenidade? O nosso amor é realmente gratuito?
- Somos porta-vozes da graça, da gratuidade de Deus?
- Sabemos acolher, valorizar, reconhecer o bem que outros nos fazem? Somos gratos a Deus e às pessoas?

Leitor 1: A história que acompanhamos ao longo desta novena é cheia de situações onde se dá e se recebe: Paulo recebeu gentileza fora do comum dos habitantes da ilha; Paulo

dá cura ao pai de Públio e a outros; tendo perdido tudo na tempestade, receberam muitas provisões quando partiram.

Leitor 2: Como cristãos, somos chamados a praticar essa benevolência fora do comum. Mais frequentemente do que percebemos, somos destinatários de atos de benevolência feitos por pessoas que são diferentes de nós. Esses atos também apontam para a generosidade e a cura que nos vem de nosso Senhor. Nós, que fomos curados e abençoados pelo Senhor, temos a responsabilidade de passar adiante o que recebemos.

Dir.: Rezemos juntos:

Todos: Deus, doador de vida, nós vos agradecemos pelo dom de vosso compassivo amor que nos conforta e nos fortalece. Oramos para que consigamos sempre estar abertos para receber vossos dons uns dos outros. Concedei-nos um espírito de generosidade para todos ao caminharmos unidos na direção da unidade cristã, construindo juntos uma sociedade marcada pelo respeito, pelo cuidado, pelo compromisso com a pessoa e com a vida. Isso vos pedimos em nome de vosso Filho que reina convosco e com o Espírito Santo. Amém.

Dir.: Deus de amor, vossa ternura abraça toda criatura (cf. Sl 144), ajudai-nos a ser sinais bonitos do vosso carinho e do vosso amor.

Dir.: Senhor Jesus, lembra-te de nós em teu reino.

Todos: E ensina-nos a rezar.

Todos: Pai nosso...., pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

CANTO (*Melodia no link: <https://www.youtube.com/watch?v=yXdli3MFwNI>*)

Fica sempre, um pouco de perfume / nas mãos que ofere-

cem rosas, / nas mãos que sabem ser generosas.

1. Dar do pouco que se tem / ao que tem menos ainda, / enriquece o doador, faz sua alma ainda mais linda.
2. Dar ao próximo alegria, / parece coisa tão singela. / Aos olhos de Deus, porém, / é das artes a mais bela.



Texto inspirado no subsídio preparado por diversas denominações
cristãs de Malta e Gozo,
para a Semana de Oração pela Unidade Cristã, 2020.

REDAÇÃO

Viviane Isidoro Silva
Maria Imaculada Teófilo
Pe. José Antonio de Oliveira

REVISÃO

Pe. Edmar José da Silva
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Mons. Luiz Antônio Reis Costa
Vigário Geral da Arquidiocese de Mariana

Pe. Luiz Carlos Ferreira
Diretor da Editora Dom Viçoso



GRÁFICA E EDITORA
DOM VIÇOSO
(31) 3557-1233